

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**



Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-156-2

DOI 10.22533/at.ed.562211406

1. Ciências sociais. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Desafios metodológicos e resultados empíricos”. Com temáticas relevantes em relação a área de Ciências Sociais, são apresentados ao todo vinte e seis artigos organizados em seis principais temáticas.

Os artigos possibilitam o acesso a análises que objetivam reconhecer metodologias de pesquisas e de ensino, além de aproximações e aprofundamentos analíticos voltados para as áreas de educação, relações comerciais e de mercado, manifestações culturais e midiáticas, relações estabelecidas entre religião e política, tecnologia e impactos na vida cotidiana e por fim meio ambiente e contextos rurais.

Nos artigos em que são tratados os processos educacionais e de ensino, são realizadas análises e reflexões sobre metodologias e processos de gestão.

As relações comerciais e de mercado são pautadas com pesquisas voltadas para a análise dos impactos da pandemia, relações jurídicas e governança corporativa, enquanto as manifestações culturais foram pesquisadas a partir do reconhecimento do impacto e da interferência da mídia nas relações sociais contemporâneas.

As pesquisas com temáticas voltadas para a religião, possibilitam reflexões e análises com a questão política e relações sociais permeadas por modelos e posicionamentos diante dos processos de exclusão e desigualdades existentes.

As possibilidades de interação e inclusão são pautadas nas pesquisas que tratam da tecnologia enquanto ferramentas estratégicas para resolução de questões postas para pessoas com deficiência, entre as diferentes gerações e também nas relações empresariais.

Por fim, o meio ambiente é contemplado em pesquisas que relacionam a temática com o patrimônio cultural, unidades de conservação e gestão de cobertura vegetal.

Com temática contemporânea e relevante, espera-se com os artigos apresentados neste e-book a socialização de pesquisas realizadas, bem como, a contribuição para realização de novos questionamentos e análises das temáticas a partir de diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

METODOLOGIA QUALITATIVA E QUANTITATIVA: PERSPECTIVAS CONVERGENTES NA PESQUISA EMPÍRICA

Francisco Mesquita de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5622114061

CAPÍTULO 2..... 12

METODOLOGIAS DE ENSINO EM CONTABILIDADE: PERCEÇÃO DE DISCENTES BRASILEIROS E ANGOLANOS

Kuama Berline Manuel

Antônio Carlos Ribeiro da Silva

Thayse Santos da Cruz

José Venâncio Ferreira Neto

Erisson Souza Barreto da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.5622114062

CAPÍTULO 3..... 28

GRAU DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Fabrizio Meller da Silva

Natália Ferraz de Araújo

Taynara Maria Johann Batista

Vanderlei da Silva Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.5622114063

CAPÍTULO 4..... 48

O EFEITO DA REPETIÇÃO DE TAREFA NA PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.5622114064

CAPÍTULO 5..... 66

APLICAÇÃO DA GESTÃO ESTRATÉGICA NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

Ana Rosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5622114065

CAPÍTULO 6..... 81

COVID-19: IMPACTOS NAS VENDAS DE PRODUTOS DE GIRO RÁPIDO NO ANO DE 2020 DURANTE A PANDEMIA

José de Figueiredo Belém

Daniel de Melo Moraes

Greice Kally Oliveira Batista

Cícera Vanessa Lins Ferreira

Cícero Alessandro Brito Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.5622114066

CAPÍTULO 7	94
O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES, DO ESTADO E DO MERCADO NA EXPANSÃO DA FRONTEIRA CAPITALISTA NO ESTADO DO PARÁ: UMA BREVE ANÁLISE	
André Cutrim Carvalho	
Pere Petit	
DOI 10.22533/at.ed.5622114067	
CAPÍTULO 8	107
PLANO DE NEGÓCIOS - NUTRI & <i>FOOD</i>	
Rafaela de Oliveira Melo Salgado de Sabóia	
Antônio Carlos Magalhães da Silva	
José Antônio Menezes Varanda	
Maisa Sandra de Sá Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.5622114068	
CAPÍTULO 9	121
CONVERGÊNCIAS ENTRE GESTÃO PÚBLICA, ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E TEORIAS SOBRE AS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS: O CASE TÁXIGOV	
Eelson Cedro Mira	
DOI 10.22533/at.ed.5622114069	
CAPÍTULO 10	138
RELAÇÃO JURÍDICA E RELAÇÃO ECONÔMICA: UM PONTO DE CONTATO EM HOBBS	
João Pedro Lopes Fernandes	
Matheus Correa de Sousa Heleno	
DOI 10.22533/at.ed.56221140610	
CAPÍTULO 11	155
RENTABILIDADE DAS EMPRESAS LISTADAS NO NÍVEL 2 DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NA BM&FBOVESPA	
Andressa Bender	
André Luiz Comunelo	
DOI 10.22533/at.ed.56221140611	
CAPÍTULO 12	170
AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS EM UM CENÁRIO DOMINADO PELA MIDIATIZAÇÃO: O MOVIMENTO FEIRA COLETIVO CULTURAL	
Daniela Costa Ribeiro	
Fabiola Barbosa Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.56221140612	
CAPÍTULO 13	181
A JUVENTUDE CRIMINOSA: UMA PERSPECTIVA MIDIÁTICA	
Amanda Santos Nogueira	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Tales Leon Biazão Sanches	
Vera Lucia Tieko Suguihiro	

Eliza Adriana Sheuer Nantes
DOI 10.22533/at.ed.56221140613

CAPÍTULO 14..... 188

DOM ADRIANO – O BISPO COMUNISTA

Adriana Bastos Kronemberger

DOI 10.22533/at.ed.56221140614

CAPÍTULO 15..... 196

RELIGIÕES POPULARES E CULTURA POLÍTICA BRASILEIRA: INTERFACES ENTRE
CONCEPÇÕES MÁGICAS E SECULARES

Rodrigo Marques Leistner

DOI 10.22533/at.ed.56221140615

CAPÍTULO 16..... 212

A ICONOGRAFIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Christiane Meier

DOI 10.22533/at.ed.56221140616

CAPÍTULO 17..... 228

PRODUÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA AUXILIAR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NOS
MEMBROS SUPERIORES NA UTILIZAÇÃO DE APARELHOS ELETRÔNICOS COMO
CELULARES E SMARTPHONES

Luisa Gmach Taffarel

Nathália Magalhães Gonçalves

Cornélio Schwambach

DOI 10.22533/at.ed.56221140617

CAPÍTULO 18..... 238

INTERAÇÕES TEMPORAIS NA ERA DA CONVERGÊNCIA: PERSPECTIVAS DAS
GERAÇÕES Y E Z NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

Moisés Cardoso

Álvaro Nunes Larangeira

Alexandre Artur Kumm

DOI 10.22533/at.ed.56221140618

CAPÍTULO 19..... 255

MARKETING DIGITAL - ESTRATÉGIA COMPETITIVA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA REDE EMPRESARIAL NA REGIÃO DO CARIRI, CE

Francisco Wagner Alves da Silva

Márcia Maria Leite Lima

Pedro Ferreira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.56221140619

CAPÍTULO 20..... 269

EMISSIONES DE GASES EFEITO ESTUFA NA PRODUÇÃO DE *COFFEA CANEPHORA*

Nilmar Diogo dos Reis

Fúlvio Antas Gibello

Jaqueline Severino da Costa
Luiz Gonzaga de Castro de Junior
Renato Elias Fontes
André Luís Machado

DOI 10.22533/at.ed.56221140620

CAPÍTULO 21.....287

PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO E GESTÃO

Clodomir Barros Pereira Junior
Sandra Millicent Xavier Alves
Ingrid Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.56221140621

CAPÍTULO 22.....299

**IDENTIFICAÇÃO DA FRAGILIDADE AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
COMO SUPORTE AO PLANEJAMENTO, GESTÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA UNIDADE:
ESTUDO DE CASO DO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS**

Ronaldo Ferreira Maganhotto
Letícia Silva de Moraes
Marciel Lohmann
Jairo de Oliveira Calderari Junior
Luiz Claudio de Paula Souza
Diogo Luders Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.56221140622

CAPÍTULO 23.....313

**IMPACTO GERADO PELA ADOÇÃO DA CERTIFICAÇÃO FAIRTRADE PARA
PRODUTORES DE CAFÉ: UMA ANÁLISE SOBRE A ÓTICA ECONÔMICA E SOCIAL**

Nilmar Diogo dos Reis
Marina de Barros
Luiz Gonzaga de Castro de Junior
Antonio Carlos
Jaqueline Severino da Costa

DOI 10.22533/at.ed.56221140623

CAPÍTULO 24.....330

INVISIBILIDADE DO QUE É VISIVEL NOS CONTEXTOS RURAIS

Laércio de Souza
Lucia Helena de Souza Martins
Valmor Schiochet
Luciano Félix Florit

DOI 10.22533/at.ed.56221140624

CAPÍTULO 25.....343

**PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO PARA UM PRODUTO DA LINHA DE MUDAS DE
FLORES**

Ana Carolina Althaus Bittencourt
Elian Mokfa Braciak

Bruna de Picoli
Rafaela Morgan
Luciane Fátima Nardi
Alaércio de Paris
Olivan Borges Greiner
Luciana Maria Bernstein Pavan
Rosângela Marcia Weippert
DOI 10.22533/at.ed.56221140625

CAPÍTULO 26.....355

AGENDAS PESSOAIS ENQUANTO EGODOCUMENTO: A REFLEXÃO ÍNTIMA NO ACERVO DA DR^a. GILBERTA BENSABATH

Augusto César Luiz Britto
Ana Paula Silva de Souza
Analaura Corradi

DOI 10.22533/at.ed.56221140626

SOBRE A ORGANIZADORA.....363

ÍNDICE REMISSIVO.....364

CAPÍTULO 24

INVISIBILIDADE DO QUE É VISÍVEL NOS CONTEXTOS RURAIS

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 12/03/2021

Laércio de Souza

Fundação Universidade Regional de
Blumenau.
Blumenau – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/8778281763654673>

Lucia Helena de Souza Martins

Fundação Universidade Regional de Blumenau
Blumenau -Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/5539098225466390>

Valmor Schiochet

Fundação Universidade Regional de Blumenau
Blumenau – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/5055241867816075>

Luciano Félix Florit

Fundação Universidade Regional de Blumenau
Blumenau – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/0531556418078445>

RESUMO: O objetivo deste trabalho é colocar em relevância o espaço que é direcionado para as mulheres, os jovens e idosos no contexto do território rural. Portanto, trata-se de uma pesquisa teórico-empírica e exploratória. Teórica-empírica porque busca fundamentação na teoria para explicar a realidade social pesquisada. Ao examinar a complexidade da agricultura familiar parece importante colocá-la no contexto de interesses conflitantes e projetos de disputas. Criam-se benefícios, estímulos

e desestímulos provenientes de domínios de poder operados por agentes que respondem aos mais diversos interesses os quais precisam ser explicitados e interpretados para uma compreensão mais plena dos processos em questão. A família como instituição estratégica do meio rural é a responsável pela reprodução dos atores do desenvolvimento rural: tanto a mão de obra qualificada, como trabalhadores sem qualificação, migrantes e trabalhadores sazonais em todas as regiões do país. Entre os aspectos marcantes da agricultura familiar estão às formas invisíveis de trabalho e a produção do que se pode chamar de “riqueza invisível”.

PALAVRAS - CHAVE: Invisibilidade social. Contexto Rural. Agricultura familiar. Conflitos de gerações. Poder.

INVISIBILITY OF WHAT IS VISIBLE IN RURAL CONTEXTS

ABSTRACT: The aim of this work is to highlight the space that is targeted at women, young and the elderly in the context of rural territory. Therefore, it is a theoretical-empirical and exploratory research. Theoretical-empirical because it seeks to be grounded in theory to explain the researched social reality. When examining the complexity of family farming, it seems important to place it in the context of conflicting interests and dispute projects. Benefits, stimuli and discouragements are created from domains of power operated by agents that respond to the most diverse interests which need to be explained and interpreted for a fuller understanding of the processes in question. The family as a strategic rural institution is

responsible for the reproduction of rural development actors: both qualified labor, unskilled workers, migrants and seasonal workers in all regions of the country. Among the striking aspects of family farming are the invisible forms of work and the production of what can be called “invisible rich”.

KEYWORDS: Social invisibility. Rural contexto. Family farming. Generation conflicts. Power.

1 | INTRODUÇÃO

Os processos que afetam as relações de gênero, de geração e de família em contextos rurais exigem uma atenção específica que permita desvendar a vivência de uma ruralidade cada vez mais emaranhada em complexas teias de poder e de significação. A delimitação de diferentes papéis entre os membros do grupo doméstico camponês e particularmente as representações formuladoras do lugar ocupado pela mulher, na família e no casamento, eram construídas e reproduzidas socialmente a partir de referenciais culturais que legitimavam a ingerência paterna na definição desse processo decisório.

No universo dos estudos rurais ou das sociedades camponesas, a dimensão de gênero e geração pode ser identificada de forma implícita ou indireta a partir dos estudos de Chayanov (1966). Nessa ótica, a mulher era colocada e regulada pela família, uma unidade de força de trabalho e de consumo centrada no casal, e em seus eventuais agregados. Neste quadro, depois teoricamente seguido por Galeski (1972) e Tepicht (1975) a mulher camponesa nas pesquisas era percebida como limitada à esfera doméstica, responsável pelo consumo familiar, enquanto o marido/pai era definido como principal responsável pela reprodução da produção.

Segundo Stropassolas (2004), o patrimônio fundiário, a família e o sistema de valores culturais, ao reproduzirem desigualdades e hierarquias entre os gêneros e as gerações, representavam uma unidade indissolúvel no processo de reprodução social do campesinato. Pelas raízes históricas do campesinato das regiões coloniais do Sul do Brasil, reproduzidas através das gerações de agricultores familiares que se sucederam nesse território, em um processo acelerado de mobilidade social, vem à tona, a partir das representações de membros do grupo doméstico, um padrão cultural que atribui à mãe o papel de realizar a iniciação das filhas no aprendizado que culmina com a realização do casamento, cabendo ao pai a função de balizar os passos dados nessa direção.

Ser de um sexo ou de uma idade tem tantas implicações na vida cotidiana, que implicam em hierarquias e reciprocidades horizontais que são constituídas como relações de poder entre pessoas de sexos e idades diferentes. Os cenários são muitos e, como em qualquer boa peça, se transformam com o desenlace da trama, sendo permeados pelas transcrições públicas e transcrições ocultas das quais nos falamos Scott (1990) e Goffman (1959). Não há roteiro sem improvisação, e os próprios atores buscam a sua subjetividade e sua compreensão da subjetividade alheia para encontrar estratégias de preservação e de superação diante das teias de poder em que estão envolvidos.

A delimitação de diferentes papéis entre os membros do grupo doméstico camponês e particularmente as representações formuladoras do lugar ocupado pela mulher, na família e no casamento, eram construídas e reproduzidas socialmente a partir de referenciais culturais que legitimavam a ingerência paterna na definição desse processo decisório. Assim, o patrimônio fundiário, a família e o sistema de valores culturais, ao reproduzirem desigualdades e hierarquias entre os gêneros e as gerações, representavam uma unidade indissolúvel no processo de reprodução social do campesinato.

Mesmo que os estudos de gênero e geração no universo rural ainda não tenham se consolidado plenamente, algumas iniciativas contribuem para sua visibilização enquanto área específica de estudo e de empoderamento das próprias mulheres rurais. Se antes os estudos se detinham sobre o potencial produtivo desses atores, seus acervos de conhecimentos tradicionais ou incorporação de novos, hoje se discute também, por exemplo, o seu dilema entre sair ou ficar com as peculiaridades de seus projetos de migração, seu papel econômico face à renda obtida pela aposentadoria, novas modalidades de trabalho assalariado, auxílios e rendas complementares governamentais, questões de saúde, etc.

Nesse estudo especificamente, buscou-se de um lado, revelar as diferenças de percepções e impressões conforme as gerações vão surgindo, e a participação desses atores sociais responsáveis pela reprodução social, política e econômica do território e, os vários papéis desempenhados principalmente como agentes pela complementaridade do processo de produção.

2 | O CONTEXTO RURAL E SUAS MULTIPLICIDADES RELACIONAIS

A unidade familiar possui a capacidade de elaborar estratégias para se adaptar às condições econômicas e sociais em vigor. No entanto, cabe enfatizar que esses rearranjos que, não raro, dialogam com a tradição - rejeitando-a ou revalorizando-a - não se limitam ao plano das relações observáveis empiricamente como também, não são frutos de uma deliberação individual ou necessariamente consciente. Em outras palavras, fatores de ordem cultural, e até mesmo subjetiva, interferem diretamente na trajetória econômica dessas unidades produtivas (FAVARETO, 2007).

Fortes (1975), citado por Almeida (1986), define a reprodução social como o processo de manter, repor e transmitir o capital social de geração em geração, sendo a família seu mecanismo central. Nesse processo, a família é governada simultaneamente por um mecanismo interno, mas também por relações com o campo externo. Wanderley (2001) considera existir entre as famílias um esforço para prover tanto as necessidades imediatas do grupo doméstico como a reprodução das próximas gerações. De acordo com o autor “a família define estratégias que visam, ao mesmo tempo, assegurar sua sobrevivência imediata e garantir a reprodução das gerações subsequentes”.

Hobsbawm (1984) traz à luz do debate a noção de “tradição inventada” como sendo

a união de práticas e manifestações que referenciam determinado passado histórico, vivenciado ou até estabelecido por indivíduos e que, no presente, agem conforme regras pré-estabelecidas, fazendo-nos de forma repetitiva e, algumas vezes, forçada. Giddens (2006, p. 48) rebate a afirmação de Hobsbawm e considera que, de certa forma, “todas as tradições foram inventadas”, as tradições e os costumes foram inventados por uma série de motivos e jamais houve uma sociedade totalmente tradicional. Além disso, as tradições denotam e legitimam determinado poder, sejam as tradições religiosas, por vezes impostas pelos padres, ou as tradições cívicas, elaboradas pelo governo, e muitas outras (GIDDENS, 2006).

Cada pessoa é única, de maneira que negar tal individualidade significa empobrecer o patrimônio humano. No mesmo sentido, torna-se fútil empreender a batalha de adoções de quadros interpretativos que remetem à preferência por uma ou outra definição de “poder” para entender as buscas de equidade que dissimulam o reconhecimento das diferenças em “contextos rurais”. Além disso, essa individualidade tem um caráter relacional, na medida em que os seres humanos só podem viver em sociedade: o individualismo é irreal e somente pode ser concebido tornando invisível a dependência humana, embora se deem em certo contexto social, com características ambientais e sociais específicas, no qual as pessoas se relacionam e interagem por meio de hábitos e normas estabelecidos.

O que Elias (1989, 1994) aponta como as configurações históricas em que os grupos geracionais operam permitem uma flexibilidade na compreensão de noções de tempo, de conflitos e de continuidade que complexifica a compreensão das relações entre jovens, adultos e idosos. Assim, sem fechar os olhos às implicações hierarquizantes entre pessoas de diferentes idades nascidas em épocas diferentes, as interpretações de significação têm uma contundência contrastiva mais limitada que as de gênero. Simplificando, as mudanças dos tempos históricos desempenham um papel chave na produção e reprodução de especificidades nas maneiras nas quais as culturas geracionais associam os jovens a transformações e inovações, os adultos a responsabilidades e articulações estratégicas, e os idosos à preservação de tradições e memória.

SOUZA (2015), em sua pesquisa com a juventude rural catarinense enfatiza que as pessoas identificam-se com a área onde moram desde criança, através da interiorização das práticas, dos conhecimentos e dos valores que ele recebe, o indivíduo torna-se uma pessoa, com uma identidade pessoal e social. Neste contexto, 67% dos jovens participantes da pesquisa (tabela 1) concordam com a afirmação anterior e ressaltam que “*o que nos é ensinado em casa é levado para a vida toda*”. É essa experiência de vida cotidiana, cheia de afetos, emoções, responsabilidades, lazer, elementos difíceis de classificar em separado, que as pessoas vão se formando, se concretizando em um ser social, com suas individualidades e experiências vivenciadas. Assim sendo, a identidade sempre implica na construção da diferença. Se auto identificar significa classificar o “outro” como diferente de si. Assim, a identidade só existe na relação com a diferença.

Alternativas	Total	Total de respostas (%)
Concordo	90	67%
Não concordo	4	3%
Nem concordo e nem discordo	15	11%
Concordo parcialmente	25	19%

Tabela 1: Tradições culturais - As pessoas identificam-se com a área onde moram desde criança. Através da interiorização das práticas, dos conhecimentos e dos valores que ele recebe, o indivíduo torna-se uma pessoa com identidade pessoal e social. Você concorda com esta afirmação?

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2015.

Com base nessas considerações, podemos refletir a respeito. Cada abordagem traz novas luzes sobre estratégias de dominação, sobre resistências, sobre astúcias, sobre complementaridades, sobre conflitos e é na articulação entre todos esses (e outros) meios de lidar com o poder que conseguimos enxergar para estudo as configurações particulares que se montam, semi arbitrariamente. As hierarquias sugeridas nas categorias de gênero e geração estão em constante jogo nas redefinições, nas relações de poder entre homens e mulheres, ou entre mais velhos e mais novos, sejam estas relações construídas em referência à família (em todas as suas acepções), à comunidade, à articulação entre espaços diversos de convivência, ou às adesões institucionais que agenciam o pertencimento a uma ou outra destas categorias.

O questionamento de ideias e de práticas que contribuem para a reconfiguração das hierarquias revela que os caminhos para a equidade são recheados de percalços. Ao mesmo tempo, o ato de revelar como estas ideias e práticas operam na transformação ou releitura pode minar o poder hierarquizante das concepções e relações em jogo, bem como revelar como tais tentativas estão abafadas por contra-correntes reforçadoras das hierarquizações. Giddens (2006) argumenta que: É um mito pensar que as tradições são impermeáveis à mudança. As tradições evoluem com a passagem lenta do tempo, mas também podem ser transformadas ou alteradas de maneira bastante rápida. Se assim posso dizer, são inventadas e reinventadas (GIDDENS, 2006, p. 48). Desta maneira, a sociedade vem se reproduzindo. Através da interiorização das práticas, dos conhecimentos e dos valores que ele recebe, o indivíduo torna-se uma pessoa, com uma identidade pessoal e social. Os valores e princípios que são partilhados por um grupo são às vezes suficientes para orientar as ações humanas e levar diretamente aos resultados almejados.

Para Woortmann e Woortmann (1997), é a lógica do *saber fazer* camponês, que, por sua vez, pode revelar um modelo integrado de apreensão do mundo e das coisas. As ações dos camponeses se orientam a partir desse *saber fazer* e na possibilidade de sua continuidade. Terra, trabalho e família são categorias indissociáveis no campesinato, carregadas de valor simbólico. Woortmann (1990) evidencia essa dimensão simbólica ao salientar que a terra para o camponês não é somente um objeto de trabalho, mas a

expressão de uma moralidade. Desse modo, a terra não é considerada uma mercadoria, mas patrimônio, tanto material, como imaterial, da família.

2.1 Gênero, Sexualidade e Tradição

Segundo Wolf (1976), as comunidades complexas, caracterizam-se por uma forte relação afetiva, e uma não abertura de suas relações com os que estão “fora” de sua composição. A reputação de um homem acaba por recair sobre a sua família como um todo, por ser esta uma instituição que envolve o homem como um “todo”. A quantidade de virtude dos outros membros fica balizada numa falha de virtude que um membro da família venha a cometer, e não o bastante o comportamento passado de membros da família tem muito peso na avaliação presente e futura desta família. O respeito é uma categoria bastante significativa para o homem no meio rural, ser homem de respeito é também ser um homem capaz de não se envolver em confusão, e não ser alvo de chacota perante a comunidade. Tais chacotas indicariam uma sexualidade desviante, ou a falta de um comedimento no consumo da bebida. Na pesquisa com a juventude rural catarinense SOUZA (2015), na tabela 2 sinaliza a valoração desta questão por parte dos entrevistados, onde tem-se que:

Critérios	Total	Total de participantes (%)
Ser capaz de não se envolver em confusão	67	47%
Não ser alvo de chacota perante a comunidade	23	16%
Não trocar de namoradas constantemente	36	26%
Participar de atividades comunitárias	43	31%
Ser trabalhador	102	73%
Honrar seus compromissos	122	87%

Tabela 2: Ser homem de respeito na sua visão é:

Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2015. Total de participantes = 140.

Scott e Cordeiro (2006) apontam que na construção e na vivência das masculinidades e das feminilidades, destaca-se o significado das inserções de classe, raça, etnia, geração, opção sexual, entre outras, capazes de configurar contornos específicos às vivências e seus sentidos considerando as especificidades dos distintos contextos (CONNEL, 1997; KIMMEL, 1997, 1998; OLIVEIRA, 1998, 2000; ALMEIDA, 2001). Neste sentido, ser homem no meio rural requer características específicas, características estas presentes no discurso do cotidiano sejam no espaço da casa (privado), quanto do roçado (público), onde estes espaços são definidores de variantes masculinos e femininos socialmente concebidos por indivíduos de comunidades rurais.

Como assinala a literatura: “a iniciação sexual, a forma de perceber sentidos diferenciados por gênero na virgindade, é condicionada pela construção da masculinidade, o que se ampara por rituais de socialização, como a pressão exercida pelos pares”

(ABRAMOVAY et al., 2004). Entre as mulheres o grupo de pares atua de outra forma, já que compartilhar e discutir as mesmas experiências seria um fator de identificação com/ no grupo da(s) pares. Mas, conforme Heilborn et al. (2002), “as adolescentes encontram-se submetidas a pressões contraditórias no que concerne ao exercício da sexualidade: enquanto a família tenta contê-lo, o grupo de pares (e os parceiros) o estimula”. Neste sentido, Abramovay et al. (2004) destaca que na “iniciação sexual das moças, as interpretações se dão por lógica diferenciada àquela atribuída aos jovens. A ausência de experiência sexual é vista como uma estratégia de seleção para relacionamentos que estabelecem o sexual com o afetivo, em um plano de relação estável, do tipo matrimonial”.

Na pesquisa com a juventude rural catarinense, SOUZA (2015), na tabela 3, apresenta algumas considerações a respeito deste tema por parte dos jovens participantes da pesquisa, sendo que na opinião das mulheres existe um consenso de que “*deveria existir igualdade de liberdade afetiva sexual entre os gêneros.*”

Opiniões dos homens	Opiniões das Mulheres
Meus pais preferem esse tipo de pessoa, mas na visão dos mais jovens isso não é algo que influencia.	Não acredito que só o não liberal seja propícias para o casamento.
O resguardo não a torna melhor que as outras.	Não porque aproveito a vida o máximo que der.
Elas foram criadas baseadas no respeito, no amor de verdade, e indica que está mais aberta a aceitar relação fixa.	Não é porque a mulher é mais liberal que não pode casar.
Tende a ser mais contida, passa mais segurança, mas tem quem mude de estampa com o compromisso.	Vejo esta situação como o homem fazendo tudo e a mulher sendo julgada pelas suas atitudes.
Depende, pois se essa mulher não tiver caráter, pode ser pior que uma mulher liberal.	Poderia existir a igualdade da liberdade do menino e da menina

Tabela 3: As mulheres que preferem resguardar-se no namoro, não sendo tão liberais, são ideais para assumir-se compromisso?

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2015.

Souza (2015) apud Stropassolas (2004), a delimitação de diferentes papéis entre os membros do grupo doméstico camponês e particularmente as representações formuladoras do lugar ocupado pela mulher, na família e no casamento, eram construídas e reproduzidas socialmente a partir de referenciais culturais que legitimavam a ingerência paterna na definição desse processo decisório. Ao questionar a sua condição social no espaço rural, as mulheres podem elaborar estratégias para sair ou para tentar mudar, ou mesmo para se conformar, seja repensando o casamento e seus valores, seja formulando estratégias vinculadas ao estudo e à migração para a cidade.

De maneira geral, os jovens constatam e projetam um retardamento dos casamentos na medida em que se sucedem as gerações na agricultura familiar, fato que se explica

por sua busca de ampliação das experiências afetivas, particularmente no campo da sexualidade, ainda que os controles interpessoais permaneçam. Assim, as mudanças sociais e econômicas em curso no espaço rural, o questionamento dos padrões matrimoniais na agricultura familiar e a troca de informações e experiências com os jovens que passam a residir na cidade introduzem novas representações, conceitos e expectativas no horizonte dos jovens, colocando para muitos deles, em primeiro plano, a vontade (e, para muitos, a necessidade) de realizar projetos de vida na cidade e o desejo de experimentar diferentes possibilidades nos relacionamentos afetivos, ficando para depois a concretização de outras dimensões que integram a sua vida pessoal, particularmente o casamento e a família (STROPASSOLAS, 2004).

Na tabela 4 estão apresentadas as opiniões dos participantes da pesquisa a respeito da pergunta: *No seu entendimento, o matrimônio é a melhor alternativa para as moças, que querem permanecer no espaço rural?* Da totalidade de participantes, 71% afirmam que não e justificam com as colocações de que: estar casada pouco importa visando a permanência no espaço rural; não há a necessidade de estar casada, para poder lidar com o meio rural, basta apenas querer e, não se preocupar com os esforços realizados; podem permanecer por outras formas, assim como estudar na área e se especializar ou algo do tipo; não é necessário ter um homem do lado para continuar os negócios da família; moça ficar na roça pode permanecer sem namorado; as mulheres são independentes e isso deve ser difundido no meio rural; e não precisam depender do matrimônio para serem independentes.

Opções	Total	Total de participantes (%)*
Sim	38	27,1%
Não	99	71,0%

Tabela 4: O matrimônio é a melhor alternativa para as moças permanecerem no espaço rural?

Fonte: Elaboração do próprio autor, 2015. *Total de 140 participantes,

2.2 Tradições Culturais e o Gênero

As mulheres sempre desempenharam um papel fundamental no processo de desenvolvimento sociocultural e econômico do território rural. Sua importância não se limita a participação nas atividades agrícolas ou não agrícolas, está intimamente ligada aos costumes, tradições e valores (CARNEIRO, 2001). São as mulheres as detentoras de muitas das facetas do patrimônio cultural do território rural, do artesanato e culinária, às cantigas, brincadeiras e festas tradicionais, das ervas medicinais às credences e superstições. Quando falamos da paisagem rural, é preciso destacar que está se encontra carregada de bens materiais e imateriais, resultantes de momentos históricos distintos, que

são transmitidos através de gerações e podem ser considerado patrimônio, tanto por sua antiguidade quanto pelo reconhecimento do valor excepcional e singular que possui para a sociedade local e porque não, global o que justificaria a sua preservação enquanto um representante cultural.

O valor atribuído aos signos presentes no rural advém da ideia de que esses bens são diferenciados dos demais e devem receber uma proteção específica. Todos são ícones que simbolizam e identificam diferentes culturas, desde objetos de uso pessoal até as tradições e rituais reproduzidos cotidianamente, elementos que reúnem a memória e a paisagem social do lugar (PANIS, 2008). Isto significa, da mesma forma, que as pessoas do lugar se identificam com este “conjunto de bens”, de maneira que estes representam e reforçam a identidade da sociedade local e um sentimento de pertencimento ao lugar. Além disso, este patrimônio cultural é carregado de valor simbólico, levando as pessoas a identificarem nele aspectos da cultura e, por isso, valor singular. Portanto, preservar atributos da paisagem significa proteger o legado cultural de certa comunidade para as gerações futuras.

A transferência de conhecimentos, saberes, tradições e hábitos, proporciona o conhecimento da história local de um povo. Os dados apresentados na tabela 5, resultantes da pesquisa com a juventude rural catarinense, demonstram a importância das mulheres e da comunidade na transmissão destes conhecimentos e saberes a novas gerações. Destaca-se, porém, que em algumas atividades como transferência de conhecimentos relativos à natureza e tradições familiares específicas apresenta-se uma parceria na responsabilidade entre homens e mulheres na difusão dos conhecimentos.

Atividades	Mulheres	Homens	Escola	Comunidade	Ninguém
Danças e cantigas folclóricas	29	11	58	40	35
Comidas tradicionais	99	20	8	37	11
Tradições religiosas	59	34	12	87	7
Artesanato local	30	6	19	62	43
Aspectos relativos à natureza	30	38	57	56	18
Aspectos relativos à atividade familiar	76	65	17	29	17
Lendas e superstições	25	30	44	44	38
Costumes e tradições familiares	88	74	9	30	15

Tabela 5: Responsabilidade pela transmissão de saberes.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2015.

Como evidencia Brumer (2007) em seu trabalho, ainda é muito presente a condição da subalternidade da mulher nas relações familiares, a desvalorização das atividades que desempenham (...) a desvalorização do trabalho doméstico, entre outros aspectos. Além de a mulher agricultora ser a responsável pela manutenção da paisagem rural há ainda outro importante aspecto em questão: a manutenção da paisagem rural como patrimônio

cultural rural engloba também elementos como a manutenção da identidade, o que nos leva à manutenção do tecido social e do próprio território.

Kergoat (2003) afirma que na divisão social que se desenvolve nas unidades familiares de produção, o que existe é uma divisão fundamentada em dois princípios: o princípio da separação – existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres – e o princípio da hierarquização – o trabalho dos homens vale mais que o trabalho das mulheres -, ambos reproduzidos através de um processo de legitimação que se dá pelas relações que desenvolvem entre os membros da família, como também há tarefas realizadas quase que exclusivamente pelas mulheres, como a manutenção do jardim, por exemplo, presume-se, portanto, que se não forem elas a realizá-las, estes serão abandonados.

Em muitas propriedades rurais, pouco ou nenhum desses elementos ainda é encontrado, pois os agricultores se veem diante da opção de diluir as atividades domésticas em diferentes horas do dia ou nos finais de semana, ou ainda eliminar algumas delas, pois não há condições de conseguir conciliar tantas responsabilidades. Com isso, o mais costumeiro é o abandono da horta, do jardim, do pomar, a criação de vacas de leite, de galinhas, dos porcos. Os produtos antes gerados na propriedade são adquiridos nos supermercados do centro urbano. Com este abandono por parte dos agricultores familiares destas atividades, a manutenção da paisagem rural, pelo menos aquela idílica de nosso imaginário, pode estar ameaçada. É comum as propriedades agora serem compostas de apenas da casa e da área para a produção agrícola voltada para a comercialização(SOUZA,2015)

De acordo com Carneiro (1998) e Silva (1999), a realidade do espaço rural passa por constantes transformações por ser marcada, principalmente, pela redefinição dos papéis exercidos por membros das unidades familiares, e também por alterações em aspectos sociais, culturais e dos processos de organização e inserção de novas atividades não predominantemente agrícolas. As interações de atividades no espaço rural acarretam uma nova dinâmica familiar intergeracional de sucessão das atividades e novos papéis exercidos na família, com o envolvimento ou não dos membros dentro do ciclo de vida familiar.

No entanto, no que diz respeito à situação encontrada, concorda-se com Brumer (2007) em que os papéis desempenhados por homens e mulheres na agricultura familiar podem ter vínculos entre um e outro: os dos homens são mais direcionados ao caráter produtivo externo e as das mulheres são desempenhados mais no interno da unidade familiar agrícola. Dessa forma, o homem ainda é cometido de obrigações públicas e de rentabilidade da família, funções exercidas de modo externo, ao passo que as atividades desempenhadas pelas mulheres, associam-se à reprodução (esfera interna e privada), bem como aos cuidados com os indivíduos (MARTINS, 2013).

SOUZA (2015), em sua pesquisa corrobora com esta afirmação ao destacar que 80% dos participantes informam que a gestão da propriedade está nas mãos do pai, quanto a participação em reuniões fora da propriedade, 75% é o homem quem participa e, quanto

às atividades domésticas 95% declaram que está sob a responsabilidade das mães, quanto à participação em reuniões escolares 83% é a mãe quem participa e quanto a aquisição de produtos para o lar 92% é de responsabilidade da mãe, em contrapartida quando se trata de aquisição e venda de produtos agropecuários, 68% informam que o pai é o responsável. Nota-se, sobretudo, ainda de acordo com a pesquisa, que a participação feminina aos poucos ganha espaços em atividades fora da propriedade, seja com a presença e participação das mães ou das filhas, isto reforça as mudanças que vem ocorrendo no meio rural, fazendo com que as famílias compartilhem e socializassem as atividades cada vez mais entre seus membros.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradicional divisão sexual do trabalho se traduz no papel diferenciado de mulheres e homens no complexo processo de desenvolvimento da vida cotidiana. Significa também aceitar que as relações são dinâmicas e mutantes e que, portanto, podem variar, ao longo da vida, o tipo de lar escolhido por cada pessoa, os diferentes graus de dependência ou as atividades a desenvolver. Além disso, desde o nascimento, as mulheres e os homens são socializados de forma diferente, experimentam diferentes processos biológicos e diferentes relações com a família, às amizades e as instituições sociais. Isso determina, de um lado, diferentes valores e atitudes e, de outro, diferentes recursos e oportunidades, dependendo do sexo. A ordem social tradicional atribui aos homens um papel central no âmbito do trabalho e do que é público e, às mulheres, um papel protagonista no âmbito familiar e privado. Além disso, ter uma fonte de rendimentos própria proporciona independência econômica e poder na unidade familiar (CARRASCO, 2012).

De certa forma, com a mobilidade da população e a ampliação da interconectividade de espaços regionais e espaços rurais e urbanos é possível perceber que os saberes e práticas locais em torno de gênero e de geração se tornam indelevelmente misturados.

REFERÊNCIAS

ABRAOVAY, M.; CASTRO, M.G.; SIVA, L.B. da. **Juventude e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

BRUMER, A. et al. **Como será o campo amanhã? A situação dos jovens rurais do Oeste Catarinense numa perspectiva de gênero**. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre: Departamento de Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007, 42 p.

CARNEIRO, M.J. **Herança e identidade de gênero entre agricultores familiares**. In: Revista de Estudos Feministas. v.9, n.1, Florianópolis, 2001.

CARNEIRO, M. J. O ideal urbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 21, 1998, Vitória. **Herança: dimensões do código consuetudinário de camponeses teuto brasileiros**. Vitória: ABA, 1998.

CARRASCO, C. **Estatísticas sob suspeita: proposta de novos indicadores com base na experiência das mulheres**. São Paulo: SOF Sempre viva Organização Feminista, 2012. 160p.

ELIAS, N. **Sobre el tiempo**. México: Fondo de Cultura Econômica, 1989.

_____. **O processo civilizador - uma história dos costumes**. v.2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FAVARETO, A. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão**. São Paulo: Iglu: FAPESP, 2007.

FORTES, Meyer. **O Ciclo de Desenvolvimento do Grupo Doméstico**. In: Série Textos de Aula. Antropologia 6. Universidade de Brasília. 1974.

GALESKI B. **Basic concepts of rural sociology**. Manchester: Manchester University Press, 1972.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. Capítulo: Gênero e sexualidade. 101-127p.

_____. **O mundo na era da globalização**. Lisboa: Presença, 2006.

GOFFMAN, E. 1959. **The Presentation of Self in Everyday Life**. New York: Doubleday.

HEILBORN, M.L. **Fronteiras simbólicas: gênero, corpo e sexualidade**. Cadernos Cepia nº 5, Gráfica JB, Rio de Janeiro, dezembro de 2002, p. 73-92 (apoio Fundação Ford e UNIFEM).

HOBBSAWM, E.; RANGER, T. (orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. Págs. 9-23.

KERGOAT, D. **Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo**. Dictionnaire critique Du féminisme. Helena Hirata, et al (Orgs). Ed. Presses Universitaires de France. Paris, novembro de 200. Tradução de Miriam Nobre em agosto de 2003.

MARTINS, M.R. **Projeto de Vida dos Jovens Rurais: o caso do roteiro agroturístico “Acolhida na Colônia” em Santa Rosa de Lima-SC**. Dissertação de Mestrado -UFRGS, 2013.

PANIS, M.; OLIVEIRA, M. **Paisagem e arquitetura rural: o caso da região Pelotense/RS**. Labor & Engenho: planejamento, patrimônio e paisagem. Unicamp: Campinas, v.1 n. 2, p.2-16, 2008.

STROPASSOLAS, V.L. **O valor (do) casamento na agricultura familiar**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v.12, n.1, p.253-267, jan./abr. 2004.

WOLF, E. **Sociedades Camponesas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

_____. SCOTT, P. **Ruralidade e mulheres responsáveis por domicílios no Norte e no Nordeste**. In: CORDEIRO, R. e SCOTT, P. Mulheres em áreas rurais nas regiões Norte e Nordeste. In: Revista de Estudos Feministas. v.15, P.425-436, 2007.

SOUZA, L. Dissertação de Mestrado. **Os Caminhos dos Jovens Rurais sob o olhar dos alunos Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense**. FURB- 2015.

TEPPICH, J. **Marxisme et agriculture**. Paris: Armand Colin, 1975.

WANDERLEY, M.N. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. In: TEDESCO, I.C. (Org.) Agricultura familiar: realidade e perspectivas. 3.ed.Passo Fundo: Editora da UPF, 2001. p. 21-55.

WOORTMAN, E.; WOORTMANN, K. **O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa**. Brasília: Editora da UnB, 1997.

WOORTMANN, K. **“Com parente não se negueia”**: o campesinato como ordem moral. Anuário Antropológico, Rio de Janeiro, n 87, p 11-73, 1990.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 9, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 363
Adriano Hypólito 188, 189, 190, 192, 193, 194
Agenda 187, 206, 355
Agricultura familiar 320, 330, 336, 337, 339, 341, 342
Agronegócio 269, 270, 313
Alfabetização Financeira 6, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46
Alimentação Saudável 107
Amputação 228, 229, 233, 234, 235, 236
Arquivo Pessoal 355, 356, 362
Arte Sacra 212, 225
Ato Infracional 181, 182, 184, 186

B

Bibliotecas Universitárias 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 77, 78, 79

C

Café 9, 112, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 284, 285, 286, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 327, 328, 329
Catolicismo 188, 191
Certificações 313, 315, 316
Cobertura Vegetal 5, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 302, 303
Comércio Justo 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 327, 328
Complexidade 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 63, 69, 129, 177, 252, 330
Comunicação 27, 70, 170, 171, 173, 177, 180, 187, 238, 253
Conflitos de gerações 330
Consumidores 81, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 107, 110, 111, 113, 197, 200, 238, 239, 241, 244, 257, 258, 267, 268, 353
Contexto Rural 330, 332
Controle social 1, 2, 71
Cultura Política 8, 2, 5, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208
Custos 78, 100, 116, 118, 121, 124, 125, 126, 134, 273, 284, 286, 311, 343, 344, 345, 347, 352, 353, 354
Custos de transação 100, 121, 124, 125, 126, 134

D

Deficientes 228, 229, 231, 235, 236

Degradação Ambiental 287, 290

E

Egodocumento 10, 355

Ensino em contabilidade 6, 12, 15, 26

Ensino Médio 6, 20, 21, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46

Estado 7, 2, 11, 15, 27, 37, 40, 84, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 134, 136, 137, 139, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 168, 169, 172, 181, 182, 186, 191, 193, 194, 198, 200, 208, 230, 233, 270, 271, 272, 279, 280, 285, 291, 293, 298, 300, 324, 348, 356

F

Fluência 48, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 63

Fragilidade Física Ambiental 299, 301

Fronteira 7, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 151, 197, 210

G

Gases Efeito Estufa 8, 269, 270

Geoprocessamento 294, 299

Gestão da conservação 287, 289, 296

Gestão Estratégica 6, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Governança Corporativa 5, 7, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 168, 169

I

Iconografia Cristã 212

Ideologia 103, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 153, 180, 191

Instituições 7, 3, 14, 15, 18, 20, 23, 50, 67, 69, 70, 73, 76, 77, 80, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 128, 131, 132, 133, 136, 143, 147, 158, 167, 174, 176, 184, 185, 192, 201, 205, 207, 231, 239, 243, 273, 315, 340

Interações 8, 141, 177, 183, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 339

Invisibilidade social 330

L

Língua Portuguesa 14, 48, 49, 50, 54, 57, 59, 62, 63, 64

M

Marketing 8, 46, 81, 83, 88, 107, 108, 110, 113, 118, 119, 120, 202, 240, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 267, 268, 314, 328

Marketing Digital 8, 255, 256, 257, 258, 267, 268

Marxismo 138, 154, 188, 194

Mercado 5, 7, 12, 21, 25, 28, 30, 31, 37, 73, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 168, 169, 183, 186, 202, 210, 228, 229, 231, 239, 254, 257, 258, 268, 278, 313, 314, 315, 316, 323, 324, 325, 326, 329, 344, 347

Mercado de capitais 156, 158, 159, 168

Metodologia Qualitativa 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6

Metodologia Quantitativa 1, 3, 4, 5, 6, 7

Metodologias de ensino 6, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 25, 26

Mídia 5, 70, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 203, 212, 239, 241, 243, 251, 253

Mídias Digitais 180, 238, 243, 255, 259

P

Paisagem Patrimonial 287, 290

Parque Nacional 9, 299, 300, 301, 304, 307, 311

Patrimônio Cultural 5, 287, 288, 291, 293, 296, 297, 298, 337, 338

Pensamento Secular 196, 210

Percepção discente 12, 13, 14, 17, 19, 22, 25

Planejamento 9, 6, 32, 33, 36, 46, 49, 50, 52, 66, 73, 74, 75, 79, 83, 92, 114, 117, 119, 123, 129, 255, 257, 267, 291, 296, 299, 301, 311, 312, 317, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 352, 353, 354

Planejamento Estratégico 66, 74, 75, 79, 255, 257, 267

Plano de negócios 109, 114, 117, 118

Plano Orçamentário 343, 344, 349, 353

poder 2, 4, 6, 35, 49, 71, 80, 94, 101, 142, 151, 152, 171, 174, 183, 189, 190, 194, 201, 202, 206, 210, 222, 225, 255, 256, 289, 325, 330, 331, 333, 334, 337, 340, 345, 346, 360

Poder 5, 136, 330

Produção de coffea canephora 8, 269

Produtos de giro rápido 6, 81, 82, 83, 89, 91

Q

Quentinhas Saudáveis 107, 108, 109

R

Redes Sociais 8, 82, 101, 238, 239, 240, 244, 250, 252, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 266, 267

Relação Econômica 7, 138, 142, 144, 148

Relação Jurídica 7, 138, 142, 144, 147, 148, 152

Religiões Populares 8, 196, 197, 208, 209

Rentabilidade 7, 116, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 314, 326, 339

Repetição de tarefas 52, 63

Responsabilidade Social 66, 72, 78, 79, 287, 293, 297

S

Santíssima Trindade 8, 212, 215, 216, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Sistemas de crença 196, 197, 198, 205, 206, 209

Sociedade pós-industrial 121, 128, 130, 133, 135, 136

T

TáxiGov 7, 121, 134, 137

Técnicas de pesquisa 1, 3, 4

Touch 228, 229, 230, 234, 235, 236

V

Variáveis de controle 28, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Vendas 6, 81, 82, 83, 84, 89, 92, 93, 117, 159, 161, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 344, 345

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021